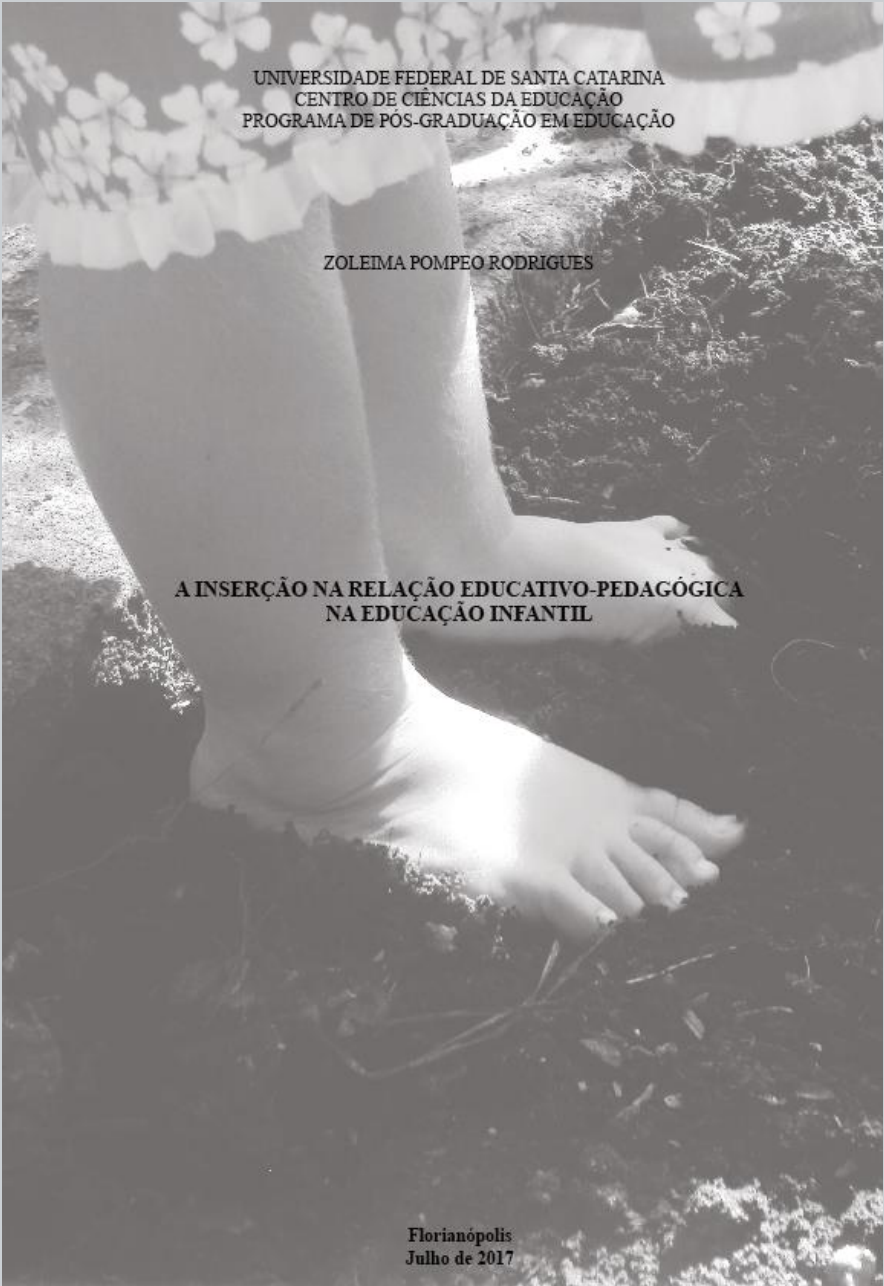




A inserção na relação educativo-pedagógica na educação infantil

Zoleima Pompeo Rodrigues
Orientadora: Dr^a. Kátia Adair Agostinho





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ZOLEIMA POMPEO RODRIGUES

**A INSERÇÃO NA RELAÇÃO EDUCATIVO-PEDAGÓGICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Florianópolis
Julho de 2017

A indagação inicial que mobilizou a pesquisa:

Como, de que *modo* as crianças, suas famílias e professor(a) começam relacionamentos ao iniciarem juntos(as) o ano letivo?

- **Objetivo geral**

- Compreender as relações educativo-pedagógicas estabelecidas no processo de inserção entre as crianças, suas famílias e professor (a) ao ingressarem juntos num agrupamento de educação infantil no início do ano letivo, com atenção para as composições do grupo, tendo em vista as crianças que já possuem uma experiência institucional educativa e aquelas que ingressam pela primeira vez no contexto da educação infantil.
- Para tal, o diálogo parte da Pedagogia da Infância, Rocha (1999/2013), Schmitt (2008/2014), Mantovani e Terzi (1998); Reis (2013) e, de uma interlocução disciplinar com os estudos sociológicos e filosóficos da infância (CORSARO, 2011; KOHAN, 2008), envolvendo de forma mais detida às contribuições da Sociologia da Infância, particularmente os estudos de Corsaro (2011).

METODOLOGIA

- A pesquisa insere-se na perspectiva de um estudo etnográfico (SARMENTO, 2003; SILVA, 2004; FERREIRA, 2004).
- Acompanhou a inserção de 15 crianças e sua professora, em um agrupamento etário de 2 a 3 anos, nos primeiros meses do ano letivo de 2016 em uma unidade de educação infantil.
- Os percursos institucionais das crianças no agrupamento: das 15 crianças, 08 crianças – 02 meninos e 06 meninas - estavam juntas no GII em 2015; 02 meninos estavam na unidade, mas não foi possível precisar o agrupamento; 02 meninos estavam no GIII em 2015 e permaneceram no GIII no ano de 2016; 02 crianças – 01 menina 01 menino-, frequentavam pela primeira vez a educação infantil, e 01 menina não compareceu.
- Os procedimentos e instrumentos de coleta de dados foram: observações registradas em diário de campo, fotografias e entrevistas realizadas com a professora do grupo.
- Os dados foram organizados em unidades de análises e posteriormente categorizados.

CATEGORIAS:

1. INÍCIO E (RE)CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTOS: ENCONTROS E REENCONTROS

Figura 1 – Recepção das/entre crianças e adultos



Fonte: Acervo da Pesquisadora.

Da janela da sala que fica em frente ao portão de acesso a entrada do Nei, Mônica enxerga a Lara chegando com seu pai. Faz a maior festa. Dá gritinhos de alegria: - A Lara, a Lara, a Lara chegou! Diz entusiasmada, mostrando para as demais crianças e corre para a outra janela para ver ainda mais de perto, depois corre para a porta onde distribui um carinhoso abraço para a colega. Thiago também chega em seguida, e hoje não chora nem um pouco. Logo está enturmado em torno das caixas. Matheus também enxerga da janela, a chegada de Benjamim, e corre para a porta para recebê-lo com muita alegria. (Diário de Campo, 23 fev. 2016).

Figura 1 –Olhares, observação mútua entre crianças e professora



Fonte: Acervo da Pesquisadora.

A roda de música chama a atenção do Matheus e Izaac, que param sua brincadeira e vão ao encontro do grupo de crianças, primeiro observam, em seguida participam também. (Diário de Campo, 17 fev. 2016).

2. RELAÇÕES COM/ENTRE AS CRIANÇAS, SUAS FAMÍLIAS E PROFESSOR(A)

Figura 1 - Banho das bonecas, 29 fev. 2016



O conhecimento compartilhado entre familiares e professora, além de trazer elementos para uma atenção mais individualizada, também compunha estratégias que acabavam envolvendo coletivamente um grande número de crianças.

A brincadeira do banho de bonecas foi acionada a partir da Aurora ao trazer diariamente algumas de suas bonecas, e valorizada pela professora quando na roda convida: - Vamos na roda ver o que Aurora trouxe hoje? É também planejada pela professora com novos elementos: sabonetes, xampu, esponjas, bacia, toalhas, e envolve o grupo todo com as bonecas da sala e a possibilidade de explorar o espaço externo.

3. MANIFESTAÇÕES EXPRESSIVAS E COMUNICACIONAIS

- A presente categoria foi visibilizada por questões ligadas às **relações de cuidado afetivo-corpóreo** (DUARTE, 2010; SCHMITT, 2014), desencadeadas à partir da **observação mútua**.

Figura 1 - Banho de mangueira



Fonte: Arquivo da professora cedido à pesquisadora.

“pegar, olhar, explorar mesclam-se com mostrar, apontar, trocar. Ações que indicam mergulho nos objetos misturam-se com a formação de ações para e com o outro” (GUIMARÃES; KRAMER, 2009, p. 101).

Figura 1 - Bebê conforto



Fonte: Acervo da Pesquisadora.

Figura 2 - Objetos pessoais da criança: chupeta



Fonte: Acervo da Pesquisadora.

No contexto pesquisado, foi possível perceber o quanto o corpo necessitava de acolhida, na medida em que as crianças buscavam afeto e conforto em relações de trocas corporais, tanto entre si, como com os adultos, no desafio que a elas se apresentava em conviver num espaço coletivo, com dinâmicas diferenciadas do espaço doméstico-familiar.

4. Heterogeneidade-singularidade no grupo

Na entrevista com a professora foi considerado nas indagações de que forma ela organiza a ausculta para ir compreendendo as crianças, ao que ela responde:

Bom, primeiro assim, registro, observação na educação infantil é a riqueza que há! Porque, pra mim é a partir dele que tu alças voo na educação infantil. Registro e observação! Quantas vezes eu estava aqui registrando e disse: Olha! Sabe? Olha que interessante! Na hora do registro vem à luz sobre algo que até então na observação não tinha acontecido, entende? (Diário de Campo, entrevista com a professora, 1 jul. 2016).

Figura 1 – “Estar junto é estar no chão”

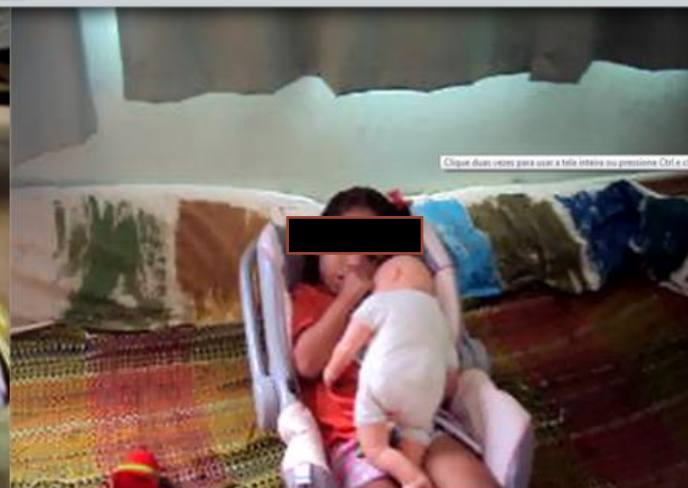


Fonte: Acervo da pesquisadora.

O planejamento implica no olhar cuidadoso e reflexivo para as demandas individuais, mas perspectivando que possa contar com o envolvimento de outras crianças. A professora demonstra isso em sua fala:

E tu sabe que às vezes o olhar da gente se perde né? E eu caía nisso! De querer dar conta dos quinze e me perder naquilo, entende? E de não centrar o meu olhar. E eu sempre, sempre tentava fazer este exercício, que não é um exercício fácil, mas sempre ficava pensando: não, tu não consegues dar conta de tudo isso agora, mas tu podes dar conta destes três, né? Ou do Vicente! E aí... tanto é que muitas vezes quando eu estava planejando eu pensava assim: isso aqui é para o Vicente! Eu vou trazer esta proposta para o Izaac! Assim, que era pra aquela criança, mas claro envolvia outros né? Mas assim, fazia o planejamento pensando numa determinada criança. (Diário de Campo, entrevista com a professora, 1 jul. 2016).

Figura 1 – Simultaneidade de eventos: atenção individual em convívio coletivo



Fonte: Acervo da pesquisadora.

5. ESPAÇO/TEMPO e suas materialidades

- Ao eleger a categoria espaço-tempo e suas materialidades os dados de campo possibilitaram observar o quanto as vivências que iam sendo incluídas na jornada diária das crianças eram compostas da participação e re-conhecimento de outros espaços que não somente a sala de referência do GIII, pois a maioria das crianças demonstravam autonomia, desenvoltura e prazer em explorar espaços, em buscar amigos nesses espaços fora da sala de referência e já conhecidos, ou mesmo de algumas crianças de outros grupos procurarem pela professora e pelos amigos do ano anterior.

Figura 1 - Comendo acerolas/ Barco literário



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 1 – Ressignificação dos usos dos objetos/materialidades



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Na inserção, a organização dos espaços e materiais tem uma importância relevante, pois possibilitam o que Coutinho (2010) denomina como cenários de ação:

“Esses cenários de ação são constituídos pela organização dos espaços, materialidades, objetos, dos tempos, da liberdade de movimento, de seleção de repertórios e pares. O adulto tem um papel importante nas brincadeiras das crianças bem pequenas. Quanto menores as crianças, mais o adulto é um interlocutor privilegiado. À medida que as crianças conquistam uma autonomia relativa na interação umas com as outras, o adulto tem o papel de criar condições de relações sociais e a vivência da brincadeira.” (COUTINHO, 2010, p. 45).

Considerações

- Ao atentar para os **modos** com que as crianças e adultos iniciam relacionamentos na inserção, as análises e categorias elegidas à partir do contexto pesquisado permitem considerar:
- a importância da atenção para a **composição e percursos do agrupamento de crianças e adultos** como imbricado e fomentador do início de novos e/ou reiterados relacionamentos. Por isso complexo, intermitente, com rupturas, começos e recomeços, considerando a heterogeneidade e especificidades de cada trajetória do grupo, incidindo tanto nas crianças novas quanto nas crianças que já fazem parte da u.e;
- Permite pensar que as **composições e configurações dos agrupamentos** são organizadas pela instituição no ano anterior, após as matrículas e rematrículas. Portanto considera que o processo de inserção já inicia a partir do momento em que as **famílias das crianças dirigem-se pela primeira vez a unidade educativa para matrícula.**
- a importância de **considerar a criança e também a família** no processo de inserção, tendo em vista construir parceria e compartilhar conhecimentos entre instituição educativa e famílias; **construção de estratégias** para o fomento da aliança;
- a transição do espaço doméstico-familiar para o espaço da unidade educativa de modo mais alargado e não circunscrito somente a sala de referência, **considerar os vários espaços**, em sintonia com a natureza e com o contexto social da comunidade onde se insere;

- Significou considerar o **tempo no processo de inserção de modo mais fluido, flexível**, tendo em vista o olhar específico para cada criança, **com gradação** de tempos diferenciados para atender singularidades de cada criança e suas famílias, considerando as marcas e pertenças familiares e sociais. Por isso considera-se a **inserção como um processo e não apenas um período**.
- a **observação** atenta e a **auscultação aos diferentes modos das crianças se expressarem por múltiplos canais comunicacionais** como desencadeador de práticas pautadas num planejamento significativo, o qual implica estar junto e com as crianças, na construção de trocas compartilhadas;
- o caráter da **docência** como **organizador e facilitador das relações** que se iniciavam (MANTOVANI; TERZI, 1998), sem impor modos e formas de socialização verticalizadas, tanto as que demandavam maior atenção e cuidados específicos para as crianças como também para lidar com a multiplicidade simultânea (SCHMITT, 2014) de eventos peculiares a um contexto de Educação Infantil;
- considerou o **caráter relacional e interativo que permeia e sustenta as relações educativo-pedagógicas**, em que adultos e crianças se relacionam de **modo interdependente** desde a chegada à creche;
- Indica o aprofundamento das discussões acerca do conceito inserção e os desdobramentos teórico-metodológicos coerentes com as concepções assumidas e permite fazer a defesa da **inserção como o conceito mais adequado** na atualidade para nomear o processo de início e reinício de relacionamentos, devido ao caráter relacional e interativo que congrega.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Kátia A. O espaço da creche: que lugar é esse? 2003. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. *Manual da educação infantil de 0 a 3 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CORSARO, William A. *Sociologia da infância*. 2. ed. Tradução de Lia Gabriele R. Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FERREIRA, Manuela. *A gente gosta é de brincar com os outros meninos: relações sociais entre crianças num jardim de infância*. Porto: Afrontamento, 2004.
- MANTOVANI, Susanna; Terzi, Nice. A Inserção. In: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna (Org.). *Manual de educação infantil: 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva*. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 173-184.
- REIS, Lucilaine Maria da Silva. Inserção e vivências cotidianas: como crianças pequenas experienciam sua entrada na educação infantil? In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. Anais... Goiânia: ANPEd, 2013.
- ROCHA, Eloisa Acires Candal; KRAMER, Sônia (Org.). *Educação Infantil: enfoques em diálogo*. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. O apego e as reações da criança à separação da mãe. Uma revisão bibliográfica. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 48, p. 3-19, fev. 1984.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (Org.). *Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro. DP&A, 2003. p. 82-94.
- SCHMITT, Rosinete Valdeci. As relações sociais entre professoras, bebês e crianças pequenas: contornos da ação docente. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- SILVA, Pedro. *Etnografia e Educação: reflexões a propósito de uma pesquisa sociológica*. Lisboa: Profedições, 2003. (Coleção Andarilho).

CONTATO: E-mail: Zoleima.mbz@hotmail.com

OBRIGADO!!